

Críticas à agência de comércio exterior

por Laura Knapp
de Nova York

O projeto de criação de um agência de importação e exportação gerida por bancos privados não deve ditar certo, na opinião do chefe da divisão internacional do Banco do Brasil, Narciso F. Carvalho. A questão, diz ele, é que dificilmente entidades particulares estarão dispostas a arcar com o custo de financiamentos feitos a taxas de juro subsidiados.

A ministra da economia Zélia Cardoso de Mello enviou à proposta para ser analisada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Contudo, o projeto divide as opiniões dentro do próprio governo, sendo visto com ressalvas por alguns setores.

AGILIZAR INSTITUIÇÕES

Há dúvidas também no setor privado quanto à viabilidade, ou mesmo à necessidade, de uma agência desse tipo. Durante o workshop promovido pelo Banco do Brasil como parte do seminário "Brazil in the 90s", alguns participan-

tes levantaram a questão sobre a real utilidade de se criar um novo banco de importação e exportação, uma vez que o País já dispõe dos instrumentos e do sistema para viabilizar essas operações, como Finex e Cacex. O que se deveria fazer, afirmaram, seria somente agilizar ou modificar essas instituições, e não criar novas. "Em todos os países um banco de importação e exportação é propriedade do Estado", salientou Carvalho, e opinou que, se essa fosse uma boa idéia, outros países já adotaram.

LINHAS DE CRÉDITO

Durante o workshop, os importadores e exportadores presentes também mostraram-se interessados em obter informações sobre a evolução e o possível impacto sobre o comércio exterior brasileiro da renegociação da dívida externa, especificamente dos projetos 3 e 4, ou seja, dos acordos sobre as linhas de crédito a bancos esfatais de curto prazo e os financiamentos interbancários financeiros também de curto prazo.